

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO? CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR



O que tem de inovação no ensino médio na área de ciências humanas e sociais aplicadas?

Educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o igual e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto (SILVA, 2014, p. 101).

1. TERRITÓRIO E ESCOLHAS CURRICULARES

A ideia de território ganha centralidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seja através da autonomia outorgada aos referenciais curriculares de cada município, estado ou do Distrito Federal, seja considerando a diversidade das juventudes e a própria experiência do estudante nas diferentes regiões e contextos. Mas o que é “território” e como essa ideia se vincula à escola? Para essa discussão, vale considerarmos a questão do [Coletivo Jovem Tapajônico](#) (2021), da região Amazônica, que provoca os jovens das comunidades em que atua com a seguinte pergunta: “Território: você conhece o seu?” Então, questionemos: você, educador, conhece o seu território?

O conceito de territorialidade é originado de estudos do comportamento de pássaros, da década de 1920. Ele foi incorporado às diversas áreas do

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



conhecimento, a partir dos anos 1980, devido às suas possibilidades de utilização no contexto das relações sociais, com seus significados e representações. Atualmente, o termo é utilizado para designar identidades, sentidos e sentimentos de pertencimento a determinado lugar ou situação social, considerando, desse modo, a concepção humana integral, cognitiva e socioemocional.

Assim, as territorialidades são referências importantes, tanto nas competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) quanto nos referenciais curriculares dos territórios (municípios, estados e Distrito Federal), nas redes de ensino e também nos contextos escolares. Essas territorialidades se fazem presentes nas experiências docente e discente através do protagonismo e de seus projetos de vida. Novas territorialidades estão emergindo e as juventudes no Ensino Médio compartilham culturas e experiências num mundo contemporâneo cada vez mais hibridizado. Isso ocorre em diversos âmbitos: na cultura, no contato e na mistura intercultural em escala global, nas multiplicidades de linguagens, nas mídias, nos *hiperlinks* e hipertextos, na música e na estética, nos percursos identitários, nas subjetividades, etc. Promover o protagonismo dos estudantes e apoiar o desenvolvimento de seus projetos de vida é ajudá-los a pensar e a sentir a

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



si próprios em seus contextos, em seus territórios, mas de forma conectada com o âmbito global.

Quando a BNCC foca no protagonismo dos estudantes e de seus projetos de vida, ela traz o conhecimento não mais meramente propedêutico e ideal, mas o conhecimento articulado entre teoria e prática e sua aderência e porosidade nas diversas experiências dos sujeitos em seus contextos. Assim, o conhecimento é sempre situado e requer observar o contexto de produção e de aprendizagem de cada sujeito.

A implementação da BNCC, articulada ao Novo Ensino Médio, prevê que as experiências das juventudes e as territorialidades emergentes devem circular pelo espaço da escola e da sala de aula e ganhar visibilidade no currículo. Desse modo, as escolhas dos estudantes passam a fazer parte da rotina escolar de forma intencional e estruturada. Isso pode acontecer através da forma com que a escola é vista – na perspectiva da formação integral do ser humano –, na apropriação ativa do conhecimento, ou até mesmo no uso de metodologias ativas nas aulas e pela parte flexível dos currículos – que privilegia as escolhas protagonistas dos estudantes e a ampliação de suas possibilidades de vivências no percurso escolar.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



2. UM OLHAR DA ÁREA DE CHSA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

A BNCC e o Novo Ensino Médio também trazem uma nova abordagem e arquitetura para a etapa final da Educação Básica, com destaque para a visão integral do sujeito. Especificamente para a área de CHSA, são seis as competências a serem desenvolvidas ao longo dos três anos do Ensino Médio, sendo que cada uma dessas competências se desdobra em algumas habilidades. Não há uma ordem pré-estabelecida e sequencial de trabalho com as competências, pois isso depende do contexto e do referencial curricular de cada território. Elas podem, por exemplo, ser trabalhadas de modo recursivo e espiralado, ou seja, se repetirem no decorrer dos anos de ensino, mas ganhando complexidade e outras abordagens a cada etapa.

Peguemos, como exemplo, a competência específica 1:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos. De modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista. Tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (BRASIL, 2018, p. 133).

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Essa competência trata de aspectos conceituais e epistemológicos e pode ganhar destaque no início do Ensino Médio com a análise do contexto ambiental da região num projeto do primeiro ano, por exemplo. Ela também pode voltar a ser abordada em outros momentos, na segunda ou na terceira série, quando no trabalho com questões econômicas e relacionadas às questões políticas e sociais. Além disso, é fundamental que as competências sejam trabalhadas, de forma recorrente e integrada, nos quatro componentes: Sociologia, Filosofia, História e Geografia.

Esse modelo de atuação não é novo. Vale lembrar que a organização curricular do Ensino Médio dividida por áreas do conhecimento é uma prática anterior à BNCC e permite um trabalho integrado sem que se perca as especificidades de cada um dos seus componentes. Cada referencial curricular traz as escolhas do território e permite o trabalho pedagógico relacionado ao contexto local em diálogo com os cenários mais amplos: do município, do estado, do país e do mundo. Com isso, o Novo Ensino Médio desafia os currículos mais tradicionais, ao propor uma nova arquitetura curricular que permite aos estudantes escolher que percurso trilhar de acordo com seus interesses, necessidades e projetos de vida. Surge daí uma importante

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

questão: quais são as aprendizagens essenciais, que precisam ser garantidas a todos os estudantes?

Nesse sentido, a área de CHSA traz centralidade de algumas categorias, como o próprio texto da BNCC destaca:

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura (BRASIL, 2018, p. 564).

Também podemos destacar alguns aspectos relevantes na BNCC na perspectiva da formação integral dos estudantes e que relaciona as 10 competências gerais com as seis específicas de CHSA:

- A visão integral do sujeito.
- A valorização dos territórios e a experiência das juventudes.
- A tecnologia no mundo contemporâneo.
- O protagonismo.
- Os projetos de vida dos estudantes.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



A seguir, vamos explorar com mais detalhes alguns desses aspectos.

2.1. A VISÃO INTEGRAL DO SUJEITO NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS

A competência geral 6, da BNCC, “Trabalho e Projetos de Vida”, convida os educadores a valorizarem os diferentes saberes e vivências culturais; e a competência geral 9 traz os conceitos de “Empatia e Cooperação”. Essas duas competências gerais se desdobram na área de CHSA na competência específica 1, que trata da pluralidade de epistemologias e visões de mundo, e também nas competências específicas 2, 5 e 6 de CHSA, que visam desenvolver uma atuação ética e democrática nos espaços coletivos e públicos e nos projetos de vida dos estudantes. As competências da área podem ser consultadas facilmente na página do Instituto Reúna ([Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Instituto Reúna](#)).

Olhar o mundo, a sala de aula e os estudantes pelo prisma da diversidade faz emergir todo um potencial de criação, de invenção, de redes de relacionamentos e de aprendizagens. A competência 1 da área de CHSA oportuniza ou convida os professores a destacar a pluralidade de epistemologias, problematizar as dicotomias ocidentais, estudar as diferentes origens e concepções

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

do próprio conhecimento, as diferenças entre o pensamento científico e o senso comum, bem como a validade do saber científico e sua produção histórica, entre outras questões.

Isso pode ser notado fortemente na cultura ocidental, na qual a Filosofia e as Ciências em geral costumam privilegiar alguns modos de pensar em detrimento de outros. Como exemplos, podemos citar algumas dessas dicotomias:

- Mente/corpo.
- Cognitivo/afetivo.
- Razão/emoção.
- Cultura/natureza.
- Singular/coletivo.
- Intelectual/prático.
- Pensamento/sentimento.
- Aprendizagem/instinto.
- Sujeito/objeto.
- Identidade/diferença.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Isso compõe uma lógica que conduz e governa nosso modo de pensar, aquilo que nos guia e orienta nossas escolhas no mundo. Na concepção de Educação Integral e na BNCC, uma visão da subjetividade humana é apresentada em sua complexidade, num movimento de superação das dicotomias ocidentais e dos binarismos. Ou seja, a concepção de Educação Integral e a BNCC apresentam uma visão do desenvolvimento humano global, do sujeito e da subjetividade humana de modo integral.

Nesse sentido, podemos ressaltar um aspecto relevante da Educação Integral e da concepção de sujeito na contemporaneidade: o sujeito entendido em sua complexidade com diversas dimensões, envolvendo aspectos tanto do cognitivo quanto aspectos socioemocionais. Para considerar as diversas juventudes, temos que superar esses pares de opostos e considerar os hibridismos inerentes e intrínsecos aos seres humanos. Na prática pedagógica, o foco no desenvolvimento da competência específica 1, da área de CHSA, traz a problematização das tipologias evolutivas e dicotômicas, focando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma das oposições mencionadas, que fez parte do jogo constituinte desse pensamento ocidental, foi a oposição entre “identidade” e “diferença”, sempre com uma superioridade pela questão da identidade privilegiando o idêntico

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



e o igual. Enfatizar a identidade fez parte de uma concepção estável do que se quer e do que se pretende ter das coisas: que elas mudem muito pouco. Isso nos confere uma certa estabilidade, assim, preferimos que as coisas mudem muito pouco e o que venha a mudar não prejudique o que já está posto na sociedade. Logo, nesse paradigma, lidamos mal com a diferença e, muitas vezes, nos sentimos ameaçados por ela e preferimos viver num mundo supostamente estável e homogêneo.

Nesse sentido, muitos sujeitos sociais foram e ainda são marcados e excluídos por características de diferenciação estabelecidas em relação a determinado padrão normativo. Eles foram silenciados e subalternizados, como as pessoas de corpos fora do padrão hegemônico (pessoas deficientes, pessoas obesas, etc.), mulheres, negros, migrantes, pessoas fisiodiversas e neurodiversas, pessoas em situações de vulnerabilidades, pessoas de sexualidade não heteronormativa (LGBTQIA+), juventudes diversas e todos que se desassemelham ao modelo padrão e, assim, perturbam determinada lógica e modo de pensar da sociedade.

Durante o século 20, essa categoria de identidade e a oposição entre “identidade” e “diferença” passaram por revisões críticas, assim como aconteceu com outros pares de oposições. O entendimento passa a ser que a identidade

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

tomada como “normal” era, na verdade, bastante localizada na figura do homem branco ocidental, por exemplo. Essa visão exclui sistematicamente todas as outras formas de ser e estar no mundo (mulheres, pessoas não brancas, orientais, povos indígenas, de crenças não cristãs, etc.). Reconhecemos cada vez mais que as diferenças não são exclusivamente naturais ou biológicas (pois essas existem desde sempre na história da humanidade), mas a questão da exclusão se deve às construções culturais.

Ao longo do século 20 – e de forma ainda mais efetiva no século 21 –, a própria experiência histórica provocou transformações das visões que temos na sociedade sobre a vida e as pessoas, do outro e de si. As mudanças nas ciências e nas artes, outros modos de ver o mundo e outros saberes e epistemologias trouxeram nova visão de mundo e até mesmo outras visões que as pessoas têm de si próprias. Isso pode ser notado, por exemplo, a partir da Psicologia e da Psicanálise, e também nas diferentes formas de representação da natureza, da cultura e do humano. Como nos lembra Stuart Hall (2006), no contemporâneo o sujeito é composto por diversas identidades que são provisórias, flexíveis, problemáticas e até contraditórias. Nas palavras de José Luis Pardo:

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Respeitar a diferença não pode significar “deixar que o outro seja como eu sou” ou “deixar que o outro seja diferente de mim tal como sou diferente (do outro)”, mais deixar que o outro seja como eu não sou, deixar que ele seja este outro que não pode ser eu, que eu não posso ser, que não pode ser um (outro) eu; significa deixar que o outro seja diferente, deixar ser uma diferença que não seja, em absoluto, diferença entre duas identidades, mas diferença da identidade, deixar ser uma outridade que não é outra “relativamente a mim” ou “relativamente ao mesmo”, mas que é absolutamente diferente, sem relação alguma com a identidade ou com a mesmidade (PARDO, 1996 apud SILVA, 2014, p. 101).

As recentes reflexões epistemológicas contemporâneas estão pautadas em compreender como e quais os fenômenos, sentimentos e referências produzem mazelas sociais como o racismo, feminicídio, xenofobia, homofobia, genocídios, invisibilidade social, intolerância religiosa, entre outras manifestações de violência. Nesse sentido, a BNCC traz inovações importantes por considerar em seu texto, e no próprio trabalho baseado em desenvolvimento de competências, que esses desafios estão presentes no cotidiano das juventudes e nas escolas e comunidades e precisam ser compreendidos:

A BNCC na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental, sempre orientada para uma educação ética. Entendendo-se ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio, essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos (BRASIL, 2018, p. 547).

Estamos diante da necessidade de mudanças na educação. Como dizia Nelson Mandela (2012): “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”. Então, como ensinar de maneira que os seres humanos consigam lidar com seus conflitos, problemas e angústias sem oprimir o outro? Como possibilitar que o estudante no processo de aprendizagem aprenda a conviver, a fazer, a conhecer e a ser? A diversidade de realidades locais e a contextualização dos conhecimentos devem pautar as práticas pedagógicas, e é por isso que, na Pauta Formativa, deste componente, fizemos escolhas que levam os participantes a refletirem como as competências da área de CHSA podem ser desenvolvidas com os estudantes de forma a problematizar os estereótipos que levam ao racismo estrutural em nossa sociedade (ALMEIDA, 2018).

Em CHSA, a problematização se conecta com a contextualização: um modo de se problematizar é contextualizar e vice-versa. Ou seja, o conhecimento

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



é sempre situado, é construção e recorte e é sempre segundo alguém e em determinado contexto. Assim, o conhecimento é politizado e permite que os estudantes dialoguem entre si e com o conhecimento e, desse modo, tenham protagonismo na aprendizagem.

2.2. A IMPORTÂNCIA DE IMAGINAR

Outra escolha que trouxemos na [Pauta](#) Formativa, deste componente, foi trabalhar o conceito de “imaginação sociológica” (MILLS, 1959) de forma interdisciplinar. Imaginar e criar são aspectos relevantes para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e das específicas de CHSA, além de ser elemento-chave do protagonismo e dos projetos de vida dos estudantes.

No campo de saber da Sociologia, compondo seus objetos do conhecimento, temos um conceito estratégico para as aprendizagens: a imaginação sociológica. Ele consiste na habilidade de conectar história, contexto, biografia e possibilidades de análises diversas, estabelecendo relações entre elas na sociedade. Esse convite estruturante possibilita aos estudantes verem e perceberem sua experiência e a de outros sempre no contexto da sociedade em geral. Assim, eles podem identificar que os fatos aparentemente individuais são, na verdade, fenômenos sociais.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

Com isso, é possível criar uma consciência da realidade e fazer escolhas com mais subsídios e informações mais qualificadas. O conceito opera com processos cognitivos relacionados ao ver, ao imaginar, ao criar, ao projetar (projetar futuros), ao simular, ao formular hipóteses, ampliando a visão de mundo e estabelecendo relações e conexões entre situações aparentemente desconexas, díspares e até mesmo contraditórias.

Nós temos uma biografia, mas ela tem uma história que traz sentidos e significados de outros tempos. Essa relação entre individual, familiar e social pode ser aplicada a qualquer assunto, como nossas músicas preferidas, o modo como nos vestimos, falamos ou expressamos nossos sentimentos, e nos permite analisar qualquer aspecto da vida em sociedade. Assim, esse conceito se transforma em recurso de desenvolvimento do pensamento sociológico e permite um diálogo na área de CHSA e com as demais áreas do conhecimento no contexto escolar.

A Sociologia, de maneira integrada aos demais componentes da área, permite perguntar e problematizar algo antes visto como simples, corriqueiro e natural. Dessa forma, é possível contextualizar e desnaturalizar nossa experiência cotidiana, provocando um estranhamento. Isso promove um deslocamento

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



TEXTO DE REFERÊNCIA

do sujeito, mobilizando a reflexão e o pensamento na perspectiva crítica, ao transpor algo entendido como individual para o âmbito social.

O conceito ajuda os estudantes a “escapar da bolha”, conectando o particular com o geral. Nem sempre a nossa percepção de nós mesmos remete diretamente ao social e toda sua complexidade, já que o senso comum nos leva a individualizar os fenômenos, mas essa abordagem exige que façamos constantemente o exercício da imaginação sociológica. Um exemplo que mobilizamos na [Pauta](#) Formativa é a baixa representação de autores e saberes negros estudados nas escolas, bem como a questão do racismo no Brasil, que muitas vezes é naturalizado como um fato irreversível, assim como o fato de que as pessoas negras ganhem menos, tenham menor acesso à educação, saúde e moradia e sejam o alvo preferencial da violência urbana, em especial da violência policial. A área de CHSA tem como foco problematizar essas situações e verificar que o racismo é uma construção histórica, geográfica e social, que precisa ser enfrentada cotidianamente, de forma individual e coletiva em nossa sociedade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

3. O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DE USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Outro aspecto relevante na área de CHSA está relacionado à competência geral 5, da BNCC, “Cultura Digital”, e às competências específicas 5 e 6 da área de CHSA, ou seja, está conectado com o mundo contemporâneo no contexto das mudanças das tecnologias digitais.

Bruno Latour (1994) tem muito a contribuir para situarmos a área de CHSA na educação integral, com a teoria “ator-rede”, que nos ajuda a compreender as relações entre humanos e máquinas, sobretudo os dispositivos digitais conectados à internet. Segundo Latour, os atores que interferem e constroem o social podem ser pessoas, animais, objetos, instituições, ou seja, os atores podem ser humanos ou não humanos.

No contexto do uso das tecnologias digitais com os estudantes, promover práticas diversas e também refletir sobre elas e sobre os usos das tecnologias digitais no cotidiano e os sentidos que eles emergem é um modo de desenvolver competências gerais, específicas e de mobilizar os objetos de conhecimento da área, problematizando o humano, o moderno e suas relações. Como nos provoca o texto da área de CHSA, na BNCC:

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



TEXTO DE REFERÊNCIA

A discussão a respeito das categorias Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, bem como de suas relações, marca a constituição das chamadas Ciências Humanas. O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão que a tradição socrática, nas origens do pensamento grego, introduziu: O que é o ser humano? (BRASIL, 2018, p. 565).

Segundo Latour (1994), o social não está dado previamente, de antemão; ele se constitui numa relação. A teoria ator-rede valoriza o social na sua produção instável, e não como categoria dada *a priori*, destacando as associações e as conexões entre os atores, e se aproxima da ideia de experiência, da ação, da mediação como lugar do social. Assim, o social não está determinado, mas é construído nas escolhas e nas relações locais, configurando no ambiente escolar uma comunidade, uma ecologia de saberes e de aprendizagens (SANTOS, 2007).

No contexto da pandemia do Covid-19, estamos cada vez mais fazendo uso de recursos e ferramentas tecnológicas digitais das mais diversas. De fato, estamos diante de desafios novos sobre como construir a Educação Integral em contextos híbridos. Contudo, se considerarmos que os humanos sempre se constituíram como tal, mediante o uso de ferramentas para se relacionar com a natureza e entre si, podemos ter uma visão mais integradora da tecnologia em nosso cotidiano. Considerar os recursos e ferramentas tecnológicas

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



nos processos de ensino e aprendizagem, de modo transversal, é o que nos instiga a fazer a competência geral 5, da BNCC.

Nesse sentido, o filósofo inglês Andy Clark é um dos maiores pesquisadores da aprendizagem, dos processos cognitivos e da tecnologia. Autor de diversas obras sobre a mente estendida, dentre elas o livro *Superando a mente: personificação, ação e extensão cognitiva*, Clark (2011) define que os processos cognitivos não estão todos na cabeça. Ou seja, os humanos aprendem, desde sempre, com a mediação de ferramentas que conectam o corpo ao ambiente. Assim, o aprendizado é relacional e não apenas um processo interno à mente humana. Desde os primeiros humanos, há uma distribuição da cognição entre cérebro, corpo e ambiente (físico e artefatos culturais e não humanos), numa relação de acoplamento que configura o modo como os seres humanos conhecem o mundo e a si mesmos. Dessa forma funciona também nossa relação com as tecnologias digitais, logo, todos os componentes do sistema desempenham papel ativo, agem e governam em conjunto o comportamento da mesma maneira que a cognição geralmente faz.

Assim, trabalhar com o desenvolvimento de competências e com as tecnologias pressupõe reconhecer que a cognição é distribuída, ou seja, as

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



habilidades cognitivas não residem no sujeito – seja no professor, seja no estudante –, elas estão distribuídas por todo o cenário com o qual interagimos. É nesse contexto de cognição, conexão e aprendizagem em rede que devemos pensar as subjetividades, as identidades e as relações sociais no âmbito da área de CHSA.

3.1. O TEMPO E O ESPAÇO NA VIVÊNCIA CONTEMPORÂNEA

A competência geral 4, da BNCC, trata da “Comunicação” e a 5, da “Cultura Digital”. Elas se conectam com as competências específicas de área da CHSA, sobretudo as competências 4 e 6, que tratam, respectivamente, das tecnologias na vida contemporânea e da participação cidadã e dos projetos de vida. Uma contribuição relevante da área para o Novo Ensino Médio é a compreensão das mudanças de tempo e espaço e das experiências das juventudes nas redes sociais digitais conectadas à internet. Para entendermos e nos situarmos no mundo contemporâneo, sobretudo diante das tecnologias digitais e da internet, recorreremos às mudanças do modo como nos comunicamos, percebemos e vivemos o tempo e o espaço.

Para entender melhor essas relações, existem dois conceitos complementares que delimitam as relações tempo-espaço como construções históricas

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

e sociais. Por um lado, alguns marcos históricos e geográficos definem o espaço, tornando-o, dessa forma, historicizado, e deixando marcas na cultura. Um exemplo são as fronteiras dos Estados Nacionais (países), que são como cicatrizes do tempo histórico no espaço como o concebemos, na nossa própria visão do mundo. Por outro, temos questões sociais afetando e até definindo nossa percepção do tempo. Este fenômeno ocorreu de forma exemplar no século 19, quando, a partir da Revolução Industrial, houve uma importante transformação nos modos de transporte (ferrovias, navios, etc.), em que os deslocamentos físicos e a velocidade criaram nova relação com o espaço e nova concepção de tempo (GUZZI, 2019). Assim, a velocidade marca o tempo da modernidade, tornando o espaço fluido e em deslocamento. Esse movimento parece estar ocorrendo novamente após a popularização da internet, já no século 21, em que a velocidade da comunicação e da criação de dados e de informações parece transformar novamente a percepção humana de tempo e espaço.

Nesse sentido, o ensino com foco no desenvolvimento das 10 competências gerais, da BNCC, e as seis competências específicas, de CHSA, são formas de apoiar os estudantes a lidar com os temas contemporâneos e com essas mudanças constantes, sendo fundamental considerar essas alterações no

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

tempo e no espaço que a tecnologia digital criou. A partir das tecnologias digitais e da internet, no mundo tornado global e conectado de forma simultânea, instaura-se uma cultura digital e de comunicação próprias, cujo tempo é o da aceleração e, por não exigir mobilidade física, ou seja, sem sair do lugar, essa aceleração supera, e ultrapassa, a própria noção de velocidade moderna que era a de deslocamento no espaço físico, quando da invenção dos trens e automóveis, por exemplo. Para pensarmos nas práticas interdisciplinares na área de CHSA em contextos tecnológicos, podemos distinguir diversos usos e situações, sobretudo, identificar três situações principais: efeitos cognitivos **com** a tecnologia; efeitos cognitivos da tecnologia; e os efeitos cognitivos **através** da tecnologia. A tabela, a seguir, apoia o entendimento desses efeitos:

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

EFEITOS COGNITIVOS COM A TECNOLOGIA	EFEITOS COGNITIVOS DA TECNOLOGIA	EFEITOS COGNITIVOS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA
<ul style="list-style-type: none">• Emergem quando certas funções intelectuais são transferidas para a tecnologia: ortografia, cálculo, medida, configurando uma parceria com o usuário.• Nessa parceria, há uma divisão do trabalho e uma interdependência na interação, uma distribuição das funções cognitivas; elas existem embutidas no computador ou no <i>smartphone</i>, mas poderiam ser realizadas em outros sistemas, como papel e caneta, e suportes como o ábaco.• Nesse caso, são as atividades realizadas com a tecnologia que afetam a cognição e a aprendizagem e não a tecnologia em si.	<ul style="list-style-type: none">• São aqueles que persistem após o uso, pois aprendemos com ele. Depois do uso, automatizam-se técnicas que prescindem do uso das ferramentas utilizadas, pois já foram apropriadas pelo ser humano. Exemplos: simuladores, bonecos utilizados no treinamento de pessoas.	<ul style="list-style-type: none">• Transformam o modo de se fazer alguma atividade, às vezes, definitivamente.• Novas tecnologias alteram substancialmente, qualitativamente, às vezes, profundamente, reorganizam ou remodelam sistemas de atividades de tal forma que não iremos mais realizá-los sem o uso desses dispositivos.• Temos aqui situações de acoplamento humano/máquina. Exemplos: recursos digitais de produção de imagens e sons, aplicativos de trânsito e busca por caminhos mais curtos, consulta meteorológica, editores de texto que estão transformando nosso modo de escrever, assistentes pessoais.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



4. UMA PALAVRA FINAL

Na área de CHSA, é fundamental que a atuação dos educadores seja pautada na promoção do papel ativo dos estudantes de forma intencional e estruturada, ao convertê-los em atores (protagonistas) das aulas, da aprendizagem, da escola e da comunidade. O *protagón*, em grego, significa aquele que fala primeiro, quer dizer, aquele que tem iniciativa e toma uma decisão. A tomada de decisão já é uma competência socioemocional a ser desenvolvida e exige prática constante. O estudante aprende a fazer escolhas, a lidar com sua própria complexidade, e isso o fortalece no percurso de seus projetos de vida. O sujeito protagonista é aquele que pratica o autoconhecimento e, em resposta às perguntas “quem eu sou? O que fizeram de mim? Como me sonharam? Quais meus papéis sociais?”, se (re)inventa em sua atuação no mundo e propõe novas possibilidades. A área de CHSA tem papel importante para apoiar os estudantes em sua atuação protagonista no mundo. As competências específicas da área, quando trabalhadas de forma integrada, intencional e com mediação ativa dos educadores, ajudam a promover a atuação ética, estética, cidadã e profissional dos estudantes.

Willian Damon (2009), psicólogo e autor de diversos livros sobre a importância dos projetos de vida dos jovens, coloca a questão sobre ser possível planejar

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



TEXTO DE REFERÊNCIA

o projeto de vida visando construir um percurso que seria, ao mesmo tempo, significativo para si mesmo e que considere as consequências para o mundo além de si. Sua pesquisa reflete sobre as escolhas pedagógicas e curriculares e nos remete ao desenvolvimento das competências específicas de CHSA de modo a promover o protagonismo dos estudantes. Ele também defende que os projetos de vida de cada jovem façam sentido para o contexto das juventudes brasileiras em suas experiências nos mais diferentes territórios – e essa é a maior inovação filosófica e conceitual do Novo Ensino Médio, à qual nós estamos convidando os educadores a refletirem, estudarem e atuarem eles também de forma protagonista.

SAIBA MAIS

O que você achou da pergunta “Como me sonharam?”, que utilizamos neste texto? Você sabia que essa frase faz referência a uma fala muito comovente de um estudante no filme *Nunca me sonharam*, de Cacau Rhoden (2017)?

Nele, o jovem nos fala de como a sua família, pelas dificuldades socioeconômicas, nunca tinha “sonhado” que ele pudesse ser “alguém na vida”. Em suas palavras: “Nunca me sonharam advogado, nunca me sonharam médico” – mas, a partir de uma experiência escolar transformadora, ele passa a se

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

“sonhar alguém”. Dessa frase vem o nome do filme, que é um lindo convite para pensarmos nas escolhas curriculares e pedagógicas, bem como nas dos próprios estudantes nos contextos em que vivem, no quanto podem sonhar com futuros distintos e no papel dos educadores nesse processo.

Essa reflexão é fundamental para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, por isso, convidamos você para assistir ao *trailer* e ao filme, que com certeza trará um excelente repertório para as reflexões que essa formação vai mobilizar ([Nunca me sonharam](#) - Trailer | Maria Farinha Filmes | YouTube; [Nunca me sonharam](#) | Maria Farinha Filmes | VideoCamp).

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CLARCK, Andy; CHALMERS, D. **La mente extendida.** Madrid: KRK Ediciones, 2011.

COLETIVO JOVEM TAPAJÔNICO. **Território:** você conhece o seu? Brasil, 18 jun. 2018. Facebook: jovemtapajonico. Disponível em: [facebook.com/jovemtapajonico](https://www.facebook.com/jovemtapajonico). Acesso em: 26 fev. 2021.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

DELEUZE, Gilles. **O que é Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010. Coleção TRANS.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas, uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

GUZZI, Drica. **Do cultivo de si ao mundo distribuído:** práticas políticas em rede. Curitiba: Appris, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO REÚNA. **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** Portal Instituto Reúna. Disponível em: [institutoreuna.org.br/categoria-bncc/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/](https://www.institutoreuna.org.br/categoria-bncc/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/). Acesso em: 23 fev. 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos.** São Paulo: Editora 34, 1994.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



TEXTO DE REFERÊNCIA

MANDELA, Nelson. **Longo caminho para a liberdade: uma autobiografia**. Barcelona: Editorial Planeta, 2012.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. São Paulo: N1 Edições, 2018.

MILLS, Wright. **A imaginação Sociológica**. Oxford: Oxford University, 1959.

MORIN, Edgar. **O método 3: O Conhecimento do Conhecimento**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **O método 5: A Humanidade da Humanidade**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004. Acesso em: 26 fev. 2021.

SIEMENS, George. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital**, 2004. Disponível em: usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



TEXTO DE REFERÊNCIA

Vídeos

NUNCA me sonharam. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. 1 vídeo (84 min). Publicado por Maria Farinha Filmes. Disponível em: videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam. Acesso em: 20 fev. 2021.

NUNCA me sonharam | Trailer. Brasil: Maria Farinha Filmes, 16 maio 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado por Maria Farinha Filmes. Disponível em: youtube.com/watch?v=KB-GVV68U5s. Acesso em 20 fev. 2021.

Este texto faz parte do Nosso Ensino Médio, programa realizado pelos Institutos Iungo e Reúna. Conheça mais sobre o programa no site nossoensinomedio.org.br